



**nova
escola**

MULHERES QUE ENSINAM

Cecília Meireles

Uma poeta e professora
brasileira em defesa da Educação





DIA DA MULHER

COMO FALAR DELAS O ANO TODO



O que você vai encontrar neste e-book?

1. Introdução: Mulheres que Ensinam _____ 03
2. Quem foi Cecília Meireles? _____ 05
3. Cecília e a Educação _____ 07
4. Para conhecer melhor: 3 materiais
para entender mais a escritora _____ 10

1 Introdução

Ao longo do Especial Dia da Mulher – Como falar delas o ano todo, a coleção de e-books Mulheres que Ensinam abordará a vida, a obra e as principais contribuições de mulheres – clássicas e contemporâneas – para o conhecimento.

Ao longo da História, em especial aquela tradicionalmente aprendida na escola, as ações, feitos e contribuições das mulheres foram invisibilizados, desconstruídos, minimizados ou apresentados de maneira estereotipada. O mesmo acontece nas demais disciplinas: ainda sabemos pouco sobre quem foram, como viveram e o que fizeram inúmeras matemáticas, escritoras, cientistas, inovadoras, religiosas, filósofas e chefes de Estado. O cenário de desconhecimento se agrava quando pensamos em termos de classe e raça: conhecemos ainda menos sobre mulheres negras, indígenas ou de outros grupos minorizados.

É possível que as imensas contribuições das mulheres tenham sido invisibilizadas ao longo do seu percurso escolar. É possível também que o assunto só seja lembrado na escola em datas

específicas, como 8 de março, Dia Internacional da Mulher. No entanto, possivelmente nunca falamos, discutimos ou valorizamos tanto o tema como agora.

A proposta da coleção de e-books é jogar luz sobre a história e a vida de algumas dessas guerreiras e ajudar você, professora, a se aprofundar e falar sobre elas com seus alunos, o ano todo.

Neste e-book, você vai aprender mais sobre a vida e a obra de Cecília Meireles, que além de escritora, foi uma grande defensora do direito à Educação no Brasil.



2 Quem foi Cecília Meireles?

Nome completo: Cecília Benevides de Carvalho Meireles

Nasceu: Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1901

Morreu: Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1964

Ocupação: jornalista, pintora, poeta, escritora e professora

Obras mais apreciada pela crítica: *Romanceiro da Inconfidência* (1953)

Principais obras infanto-juvenis: *Ou isto ou aquilo* (1964), *A Janela Mágica* (1981) e *Giroflê, Giroflá* (1956)

Cecília Meireles é um dos maiores nomes da literatura brasileira, sendo conhecida principalmente por seus poemas. Nascida em 1901 na cidade do Rio de Janeiro (até então capital brasileira), ela ficou órfã de pai e mãe ainda criança e foi criada pela avó materna, que era portuguesa. Kursou o Ensino Fundamental na Escola Municipal Estácio de Sá e ainda criança já escrevia os primeiros versos. Na sua formatura recebeu diretamente das mãos de Olavo Bilac (1865-1918), poeta e membro fundador da Academia Brasileira de Letras, uma medalha de ouro pelo excelente desempenho escolar.

Aos 16 anos, Cecília se formou na Escola Normal do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, e começou a atuar como professora adjunta do curso primário na Escola Pública Deodoro. Em 1919, publicou

seu livro de estreia: **Espectros**, que reúne 17 sonetos de influência simbolista que retratam temas históricos e religiosos, que continuariam a ser abordados em outras de suas obras. Em 1922 casou-se com o artista plástico português Fernando Correia Dias (1892-1935), com quem teve três filhas.

Cecília Meireles integra a segunda geração modernista, que tem como algumas características a crítica sociopolítica, o conflito existencial e espiritual e a variação (a depender da fase e do escritor) entre o uso do verso livre e o resgate da poesia clássica. Sua obra é marcada por temáticas como amor, infância, solidão, saudade, religião e morte.

Faleceu no Rio de Janeiro em 1964, mas não sem antes lecionar por muitos anos, lançar diversos livros de poemas e crônicas adulto e infanto-juvenil, viajar para diversos países para participar de simpósios e conferências e ter sua obra reconhecida em vida. Depois de sua morte, continuou recebendo diversos prêmios literários e honrarias por suas publicações e traduções e, em 1989, seu rosto chegou inclusive a estampar a cédula de cem cruzados novos, moeda corrente na época.

Sua obra já foi traduzida para vários idiomas, tendo ganhado repercussão internacional. Alguns de seus poemas também foram musicados por diversos artistas.

3 Cecília e a educação

Dois anos depois de começar a trabalhar como professora, em 1920, Cecília Meireles foi escolhida para lecionar na turma de desenho da Escola Normal do Distrito Federal. Nesta época, ela também começou a perceber que faltam livros didáticos de qualidade e começou a escrever livros para escolas primárias. Publicou em 1924 o livro infantil ***Criança, Meu Amor***, com textos sobre retratos, momentos do dia, animais de estimação, tarefas, sentimentos e brincadeiras para crianças. O sucesso foi tanto que a obra foi oficializada na lista de livros paradidáticos do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e de Pernambuco.

Entre 1930 e 1933, escreveu sobre Educação para o jornal Diário de Notícias, do Rio de Janeiro. Em seus textos, fazia propaganda e defendia a renovação do Brasil por meio da Escola Nova, tendo sido uma das signatárias do Manifesto dos Pioneiros da Educação

Nova, documento que pretendia propor e solicitar novas diretrizes para uma política de educação que atendesse às necessidades modernas do país e dos indivíduos.

A Escola Nova foi um movimento de renovação do ensino. No Brasil, o escolanovismo ganhou força principalmente após a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Nesse período, o país estava sob o governo provisório de Getúlio Vargas e passava por várias transformações econômicas, políticas e sociais. O progresso econômico e industrial causou também mudanças políticas e sociais. Assim, os escolanovistas defendiam uma educação que respeitasse as características regionais, integrasse os diversos grupos sociais e servisse como instrumento da reconstrução da democracia.

Em 1934, Cecília foi nomeada pela Secretaria de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro para dirigir um Centro Infantil. Em agosto desse mesmo ano, ela inaugurou no bairro de Botafogo uma biblioteca infantil especializada – não há unanimidade entre os historiadores se essa foi a primeira do país, mas é certo que foi uma das pioneiras. Além de livros infantis, o espaço contava com atividades voltadas para a música, o cinema, a cartografia e jogos, além de sediar alguns eventos comemorativos. Infelizmente, apenas quatro anos

depois, a instituição foi fechada sob o pretexto de oferecer livros “perigosos” para as crianças, com “conotações comunistas”.

De 1935 a 1938, Cecília atuou como professora de Literatura Luso-Brasileira e de Técnica e Crítica Literária na Universidade do Distrito Federal e em 1940, chegou a dar um curso de literatura e cultura brasileira na Universidade do Texas em Austin (Estados Unidos). Aposentou-se em 1951, no cargo de diretora escolar. Depois disso, ainda continuou trabalhando como produtora e redatora de programas culturais na Rádio Ministério da Educação, na capital carioca.

4 Para conhecer melhor: 3 materiais para entender mais a escritora



Artigo: Cecilia Meirelles no Diário de Notícias: a luta cotidiana pela escola nova (junho de 1930 a outubro de 1930)

[Clique aqui para acessar](#)

Neste artigo, o autor Claudinei Magno Magre Mendes examina a atuação de Cecília Meirelles na 'Página de Educação', do Diário de Notícias. Seu foco são os textos publicados na seção 'Commentario', entre 12 de junho de 1930, data da fundação desse jornal, e 3 de outubro de 1930, quando Getúlio Vargas assume a presidência.



Lista: Os 10 melhores poemas de Cecília Meireles

[Clique aqui para acessar](#)

Os leitores e colaboradores da Revista Bula apontaram quais são os poemas mais significativos da autora. A escolha pode ser subjetiva, mas a lista é uma boa porta de

entrada para quem ainda não conhece a obra da escritora.



Vídeo: O menino azul

[Clique aqui para acessar](#)

Filomena, do Quintal da Cultura, lê o poema *O menino Azul*, do reconhecido livro infanto-juvenil *Ou Isto ou Aquilo*.



nova

escola

Reportagem

NAIRIM BERNARDO

Edição

PEDRO ANNUNCIATO

Ilustração

RENATA MIWA

Diagramação

DUDA OLIVA